

Para o Ibre, inflação atingiu 15%

RIO AGÊNCIA ESTADO

Com base no Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna), o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, divulgou ontem no Rio a taxa de inflação estimada para novembro como sendo de 15%, recorde mensal em todos os tempos da história do País. A taxa anualizada ficou em 227,2% e a de janeiro a novembro deste ano em 196%.

Dos índices que formam o IGP, em novembro o Índice de Preços por Atacado (IPA) teve aumento estimado em 15,1%, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) elevação de 12,7% e o Índice Nacional de Construção Civil variação de 21%. No ano, as taxas estimadas de variação acumulada para estes três índices foram respectivamente de 190,1%, 201,0% e 237,9%. Na mesma ordem, as taxas anualizadas foram de 221,6%, 232,1% e 265,5%.

No IPA, segundo o Ibre, entre dos 235 produtos pesquisados 105 apresentaram altas acima do valor médio de 15,1%. Café torrado e moído, leite, milho, tijolos de cimento e madeiras rejeitaram variações de preços entre 33 e 44%.

MILHO

Conforme a estimativa realizada para o milho, com base em dados oficiais do Sistema de Informações do Mercado Agrícola (Sima), do Mi-

nistério da Agricultura, este produto teve aumento de preço de 34,9%. Como segundo o governo a coleta do Ministério da Agricultura deveria ter captado alta menor de preços por causa de leilões feitos pela CFP (Companhia de Financiamento da Produção), o Ibre substituiu em um exercício teórico os 34,9% por 20,5%, taxa veiculada pela imprensa como resultante dos leilões. Com isso a variação do IPA teria sido de 14,5%, repercutindo essa menor variação numa taxa estimada para o IGP/DI de 14,6%. Quanto ao IPC, dos 436 produtos pesquisados 196 tiveram alta superior a 12,7%. Tiveram altas significativas o café em pó, carnes em geral, leite e queijo, na faixa de 30 a 40%.

No IPA os bens de consumo subiram 17,5% em novembro e os bens de produção 12,1%. Entre os bens de consumo os duráveis subiram 12,1% e as utilidades domésticas 11,9%, enquanto os não duráveis aumentaram 18,0%. A alta dos gêneros alimentícios foi de 20,1%.

Alho foi responsável pela maior variação percentual no IPA (63,5%) e o milho respondeu pela maior influência percentual (9,3%). As maiores variações percentuais do IPC-RJ foram dadas por tomate (44%), abacate (41,5%), café em pó (38,3%) e chá-de-dentro (36,5%). No Índice Nacional de Custo de Construção, em novembro, mão-de-obra ficou com 27,7% e material de construção com 15,5%.